

DR. DIOGO PEREIRA RIBEIRO DE VASCONCELLOS (*)

(Notas genealogicas)

O D.^r Diogo nasceu e foi baptisado em Santo Ildefonso da Cidade do Porto. Tendo fallecido no Rio de Janeiro a 19 de Setembro de 1812 com 52 annos, a sua era foi a de 1760.

Pelo que diz do Padre Paschoal de Mattos, famoso lente de latim no Seminario de Marianna, que foi seu mestre, o D.^r Diogo veio para Minas muito cedo, em companhia de seu avô o Sargento Mór Jacyntho Pereira Ribeiro, que residiu em Ouro Preto e teve lavras em Congonhas do Campo.

O Sargento Mór Jacyntho foi casado com D. Anna Maria de Jezus, consanguinea do Conde de Valladares, que parece ter influido

(*) Com relação ás importantes memorias do Dr. Diogo, publicadas nesta *Revista* (Anno VI Fasciculos III e IV), recebemos ainda do illustre auctor destas NOTAS GENEALOGICAS a seguinte honrosa carta que foi publicada no n. 112 do *Minas Geraes*, de cujas columnas a trasladamos para esta pagina :

« Illm. exm. sr. dr. Augusto de Lima. — Na Revista do *Archivo Publico Mineiro*, ultimamente distribuida (Anno VI Fas. III e IV) que de passagem e sem lisonja direi : é um primor no seu genero, que nunca haverá mais rico e bem dictado em outra parte, vejo reimpressa a Monographia do dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos (Breve Descripção Geographica, Physica e Politica da Capitania de Minas Geraes), e não só reimpressa, mas ainda esclarecida por v. exc., que lhe infundiu, com o *prefacio*, o calor vivo de seu abençoado talento.

Como, por arte de um falsificador, o manuscripto ficou em duvida, sendo necessario haver argumentos para ser ao dono restituído, aos de v. exc. tomo liberdade de acrescentar um, que embora pertença ás memorias intimas, poderá ser verificado na Secretaria do Governo, onde já vi os documentos respectivos. Alludo ao facto de ter o dr. Diogo administrado os serviços diamantinos de Abaeté, como juiz intendente, pelos annos de 1788 a 1804. Sendo isto certo, chamo a attenção de v. exc. para o seguinte trecho da obra (f. 862) :

para que viessem, quando elle veio governar a Capitania das Minas Geraes.

Do casal do S. M.^{or} Jacyntho e D. Anna Maria nasceu D. Anna Jacyntha da Natividade Figueirôa esposa do Coronel Jeronymo Pereira de Vasconcellos. Destes, nasceu o D.^{or} Diogo.

Formou-se este em Coimbra em 1783, e voltando para Minas casou-se em Marianna com D. Maria do Carmo Barradas, filha do D.^{or} João de Souza Barradas (no l.^o de Junho de 1735, morto a 4 de Maio de 1820), primeiro natural de Minas formado em direito na Universidade, e casado em Verride com D. Jacyntha Maria da Fonseca Tavares e Silva (morta a 27 Maio de 1813).

O D.^{or} João Barradas era natural da Taquara Queimada, baptizado na Villa do Carmo, filho do Coronel José de Souza Moura e de D. Eugenia Maria do Carmo de Moraes Carneiro, o Coronel (fallecido a 7 de Junho de 1750) foi natural de Inhauma, filho de Manoel de Souza Barradas e D. Antonia Sozate de Moura; e D. Eugenia, (fallecida em... 1778) natural de N. S. das Angustias da Ilha do Fayal, filha de João Pereira Luiz e D. Antonia da Guia de Moraes Carneiro. Esta falleceu na Taquara a 22 de Junho de 1760 e veio a ser sepultada em Villa Rica junto ao marido.

D. Jacyntha esposa do D.^{or} Barradas era natural de N. S. da Conceição do Couto de Verride, filha de Balthazar da Fonseca Marques da Silva e de D. Antonia Maria Cardoso de Castello Branco.

FILHOS DO D.^{or} BARRADAS

1 D.^{or} Fernando Luiz de Souza Barradas da Fonseca e Silva, Jurisconsulto, Estadista, Ministro e Par do Reino, n. em Portugal, veio creança, e falleceu em Lisboa a 23 de Janeiro de 1841.

« Outros aventureiros extrahiram destes rios [Indayá e Abacté] diamantes de 2 e 4/8, e a nossa administração apresenta dois de vulto sobre 25 outros de premio, e 29 de galarim, etc.»

Está, pois, bem claro que é o auctor da Monographia, si outros argumentos não o comprovarem.

Em relação ao dr. Diogo já offereci á v. exc. as notas genealogicas, e, pois, que falamos do tempo em que serviu no Abacté, ajuntarei que sua filha d. Dioguina Maria, ha poucos annos fallecida, alli nasceu em 1892.

Saudando á v. exc., faço sinceros votos que Deus conserve a sua preciosa saude para continuar a enriquecer o patrimonio de nossas letras.

Sou com toda consideração.

De v. exc. velho e humilde criado obrigado. — Diogo L. A. P. de Vasconcellos.

Agua Limpa, 21 de abril de 1902.

2 D.^{or} Bernardo de Souza Barradas, Jurisconsulto, Magistrado, Reitor da Universidade n. em Marianna a 28 de Setembro de 1761 falleceu em Portugal.

3 P.^o João de Souza Barradas n. em Marianna † em Portugal, Prior de Pombeiro.

4 Conego Francisco de Paula Barradas n. Marianna † em Ouro Preto.

5 P.^o José de Souza Barradas n. Marianna † Minas Novas (Vigario Collado).

6 D. Maria do Carmo, nascida a 12 de Maio de 1765 casada a 23 de Novembro de 1785 com o D.^{or} Diogo e fallecida em Ouro Preto a 1.^o de Março de 1840.

7 D. Maria da Ascenção... † 8 de 9.^o de 1836.

8 D. Anna Jacyntha, n. 6 de Abril de 1767, † a 30 de Agosto de 1850.

FILHOS DO D.^{or} DIOGO

1 T.^o General do Exercito Portuguez Jeronimo Pereira de Vasconcellos, Ministro, Par, Visconde da Ponte da Barca, Senhor de Verride, n. em Ouro Preto 12 Agosto 1788 † em Lisboa á 21 de Janeiro de 1875.

2 Fernando Antonio Per.^o de Vasconcellos, naturalista, fundador do Jardim Botânico de Ouro Preto... † 19 de 7.^o de 1856.

3 Diogo Pereira de Vasconcellos.

4 Bernardo Pereira de Vasconcellos (Senador).

5 P.^o João Diogo de Vasconcellos.

6 Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos (Senador).

FILHAS

1 D. Maria do Carmo da Cunha e Castro.

2 D. Joanna Maria Duarte.

3 D. Anna Rosa de Vasconcellos.

4 D. Jacyntha Carolina.

5 D. Dioguinha Maria d'Usmar.

Do S. M.^{or} Jacyntho Pereira Ribeiro e D. Anna Jacyntha, avós do D.^{or} Diogo, nasceram em Congonhas o D.^{or} José Pereira Ribeiro, intelligencia genial, que se casou em Marianna com D. Rita Caetana

Maria de S. José († a 25 Janeiro de 1826, com 54 annos) de cujo casal nasceu em Março de 1798 José Pereira Ribeiro, pae do D.^o Marciano Pereira Ribeiro. O D.^o José Pereira morreu aos 34 annos de idade em Marianna no mesmo anno de 98 antes de lhe nascer o filho José Pereira.

Des mesmos Sarg. M.^o Jacyntho e D. Anna Jacyntha, nasceu em Ouro Preto, e falleceu em Congonhas, nonagenaria, que conheci em 1854, D. Anna Jacyntha, de cuja senhora descende o Sr. Dr. Augusto de Lima, a quem offereço estes apontamentos referentes ao D.^o Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos.

Aos 25 de Novembro 1901. Agua Limpa.

DIOGO L. A. P. DE VASCONCELLOS



Memoria do Arraial de S. Miguel do Piracicaba

I

O Capitão-mór João dos Reis Cabral, nascido e residente na Provincia de S. Paulo, casado com D. Maria Antunes de Camargos, foi homem aventureiro que, deixando naquella Provincia mulher e numerosa familia, veio a esta em 1713 em pesquisas de ouro.

No dia 29 de Setembro desse mesmo anno, á beira de um pequeno Corrego, afastado um quarto de legua do lugar onde mais tarde tornou-se arraial, assentou seu barracamento, lugar este que, dessa epoca em diante ficou sendo denominado — Corrego de S. Miguel — em referencia ao dia 29 de Setembro, dia desse grande archanjo.

Depois margeando o rio Piracicaba tocou o lugar onde é hoje o arraial de N. S. de Nazareth de Antonio Dias abaixo, nome derivado d'um paulista tambem aventureiro — Antonio Dias Bueno, — que primeiro o descobriu e por algum tempo ali residiu. No anno seguinte de 1714, o dito Capitão Mór João dos Reis Cabral, deu principio á fundação do arraial de Antonio Dias, e, alternando sua residencia, deu tambem principio á fundação d'outro denominado — Piracicaba — por ser banhado pelo rio desse nome, arraial este que teve e tem por orago — S. Miguel — por derivação do referido Corrego.

Pelos resultados auríferos em 1715, achavão-se as novas povoações em rapido engrandecimento: em virtude disso, lembrou-se o dito Cap.^o Mór de pedir um Padre para Antonio Dias.

Em fins do mesmo anno, dirigiu elle uma petição ao Exm.^o Bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Francisco de S. Jeronymo, pedindo que desse áquella nova povoação um Vigario, e accrescentou que muito desejava que fosse um Frade, e indicou um que era seu parente. Foi attendida a supplica e em principios de 1716 foi provisionado Vigario de Antonio Dias, Frei Gaspar de S. Maria, Religioso do Carmo. Pouco tempo depois esse Vigario por causa de uma epidemia que se desenvolveu no lugar, como dizem uns, ou por motivos particulares, como dizem outros, deixou com aquiescencia do respectivo Prelado